

TARIFAS AS BOAS E AS MÁS NOTÍCIAS PARA O BRASIL NA GUERRA ENTRE ESTADOS UNIDOS E CHINA



Editora Abril
edição 2940 - ano 58 - nº 16
17 de abril de 2025

www veja com br

veja



ELE VAI ROUBAR O SEU EMPREGO?

Os robôs ocupam espaço cada vez maior, mas muitas vagas estão sendo criadas e a chave de sobrevivência no mercado será a capacidade de adaptação à era da inteligência artificial

PREVISÕES EXAGERADAS

Toda nova tecnologia provocou temores de sumiço de algumas profissões – mas foram sucedidas por imensas conquistas

PRENSA DE GUTENBERG

Século XV

O **sistema mecânico de tipos móveis**, atalho para a impressão de várias cópias de um mesmo texto, decretou o fim do trabalho manual de copistas e escribas, quase sempre monges. Seria a hecatombe, mas não. Era o início de uma era de riqueza da civilização



GETTY IMAGES

que somos”, diz Erik Brynjolfsson, diretor do Laboratório de Economia Digital da Universidade Stanford. Lembre-se, como lição proposta pela história, em outro momento de susto tecnológico, que Henry Ford, ao alimentar o sucesso do modelo T, não ofereceu ao mercado um veículo que reproduzisse o caminhar de humanos. Ele inventou uma outra coisa. É o que se deve fazer com a IA.

Como não cair em depressão se o túnel é extenso, e sabe-se lá exatamente o tipo de luz que entregará, embora seja certo haver? Um bom caminho é olhar para o retrovisor dos tempos. Não é a primeira vez de vasto temor com as ocupações cutucadas pelas descobertas que rompem estruturas. Há dois séculos, os tecelões de Nottingham, na Ingla-

REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

Fim do século XVIII e início do século XIX

A introdução de **teares** e máquinas a vapor despontou como avalanche, com a redução das atividades de artesões e dos operários de minas de carvão. Aconteceram greve e protestos, especialmente na Europa. Havia o receio de desemprego em massa. Deu-se o avesso, com o nascimento de novas atividades



GETTY IMAGES

As soluções — ou, digamos, as ideias de controle da IA no mercado de trabalho — começam a ser desenhadas. É preciso, desde já, preparar as novas gerações. Não por acaso, as escolas já puseram alunos e professores diante da realidade que bate à porta. O Colégio Bandeirantes, de São Paulo, reputado pela formação de profissionais de “exatas”, desenvolveu uma cartilha para orientar os docentes sobre as situações em que a ferramenta deve (e não deve) ser usada, estabelecer limites éticos e as abordagens junto aos estudantes. “É uma realidade inescapável”, diz Emerson Bento Pereira, diretor de tecnologia educacional do colégio. No segundo semestre, o tema estará no currículo.

COMPUTAÇÃO PESSOAL

Décadas de 1980 e 1990

Os computadores e programas para uso doméstico – em engrenagem acelerada pela Microsoft, de Bill Gates, e Apple, de **Steve Jobs** – deram adeus aos grandalhões mainframes. A grande indústria tremeu, e de fato houve encolhimento. Mas o acelerado processo de inovação mudaria o mundo



Outra resposta, mais cara e talvez mais premente, ao menos do ponto de vista da geopolítica mundial, é pôr a mão no bolso. Dada a impossibilidade de desligar a IA ou de torná-la burra, os governos tratam de pôr a mão no bolso. A corrida começou, e quem chegar na frente terá vantagem, usando o suposto “inimigo” a favor do incremento de vagas de trabalho. Dominar a IA vale ouro. Bem-vindo à Guerra Fria 2.0 elevada ao cubo, em que China e Estados Unidos brigam pela IA. Os chineses acabam de anunciar um “fundo de orientação de capital de risco estatal” concentrado em áreas de ponta, da qual a IA é a joia da coroa, estimado em 138 bilhões de dólares de dinheiro público e privado. Donald Trump divulgou 500 bilhões de dólares em uma estrutura de pesquisa e desenvolvimento no Texas. É uma espécie de Projeto Manhattan, que entre 1942 e 1947 mergulhou na criação da bomba atômica. A IA, a explosão necessária, tem mais poder do que artefatos bélicos — com a diferença de não ter como principal objetivo a morte de outras pessoas.

Não por acaso, a turma das big techs — Mark Zuckerberg, Jeff Bezos e o indefectível Elon Musk — foi ao beijamão da Casa Branca no dia da posse do republicano, e não exatamente por ideologia. Eles querem um naco das verbas, sem as quais estarão alijados da engrenagem. Decide-se agora o futuro do trabalho, e saber como manejá-las é o segredo para fazer valer a ironia de Twain atrelada ao quebra-cabeça dos empregos: “As notícias de minha morte foram claramente exageradas”. ■